



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2023-2024

Área Territorial de Inspeção do Norte

Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Jardim de Infância de Bragança	X				
Jardim de Infância de Santa Comba de Rossas, Bragança	X				
Escola Básica de Santa Comba de Rossas, Bragança		X			
Escola Básica n.º 8, Bragança		X			
Escola Básica de Parada, Bragança	X	X			
Escola Básica de Izeda, Bragança	X	X	X	X	
Escola Básica Augusto Moreno, Bragança		X	X	X	
Escola Secundária Abade de Baçal, Bragança				X	X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Abade de Baçal, Bragança](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias [18 a 19 de janeiro de 2024](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [22 a 25 de janeiro de 2024](#).

A equipa de avaliação externa visitou o [Jardim de Infância de Bragança](#), a [Escola Básica n.º 8 - Bragança](#), a [Escola Básica Augusto Moreno](#), a [Escola Básica de Izeda](#) e a [Escola Secundária Abade de Baçal, Bragança](#). E realizou a *observação da prática educativa e letiva* no [Jardim de Infância de Bragança](#), na [Escola Básica de Parada](#), na [Escola Básica de Santa Comba de Rossas](#), na [Escola Básica Augusto Moreno](#), na [Escola Básica de Izeda](#) e na [Escola Secundária Abade de Baçal](#).

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2023-2024** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Muito bom
Liderança e gestão	Muito bom
Prestação do serviço educativo	Muito bom
Resultados	Muito bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	▪ Consolidação de uma cultura global e de qualidade dos processos internos de avaliação. ▪ Plano estratégico estruturado e orientador de autoavaliação, facilitador da elaboração do plano de melhoria, o qual é objeto de monitorização e de avaliação, com reflexos na (re)orientação da ação educativa. ▪ Manifesta consistência na melhoria contínua dos procedimentos de avaliação, bem como nos seus impactos em domínios como o processo de ensino e de aprendizagem, a educação inclusiva, a formação docente e a dimensão organizacional do Agrupamento.
Liderança e gestão	▪ Documentos orientadores claros, coerentes e articulados entre si, evidenciando a relevância das opções curriculares no âmbito da formação holística das crianças e dos alunos, propondo respostas sustentadas nos princípios da educação inclusiva face à heterogeneidade do seu público, em crescendo. ▪ Dinâmica estratégica na mobilização de recursos, com reflexos na diversificação da oferta educativa e no consequente fortalecimento da educação inclusiva, bem como as opções de inserção profissional e social dos seus alunos. ▪ Ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial, revelador de um sentimento geral de segurança e de bem-estar, condição claramente determinante na garantia da qualidade da prestação do serviço educativo.
Prestação do serviço educativo	▪ Oferta educativa e formativa diversificada, valorizando uma conceção de currículo enquanto construção de um caminho aberto e flexível, respondendo à multiplicidade de perspetivas, experiências e de identidades, como garantia de uma educação inclusiva, e da adequabilidade das respostas às necessidades da comunidade envolvente. ▪ Iniciativas do ponto de vista pedagógico e cultural que têm particular relevância no suporte às aprendizagens e à inclusão, promovendo valores de solidariedade e de interculturalidade, e a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo. ▪ Partilha de boas práticas entre docentes em contexto de sala de aula com repercussão na experiência (auto)regulatória da prática educativa, no reforço das dinâmicas de trabalho colaborativo, no desenvolvimento da interdisciplinaridade,

	na (auto)formação profissional docente e na partilha e difusão de práticas científico-pedagógicas.
Resultados	▪ Cultura de boas práticas didático-pedagógicas com reflexos globalmente positivos nos resultados académicos dos alunos, quer nos da oferta educativa geral, quer nos do ensino profissional, nomeadamente do curso Técnico de Multimédia, e dos formandos, em regime pós-laboral, do curso EFA. ▪ Difusão, conhecimento e apropriação das regras de conduta pelos membros da comunidade educativa, com impacto na prevenção de comportamentos de natureza disruptiva e na consequente percentagem residual de ocorrências de natureza disciplinar. ▪ Abertura ao exterior materializada na cedência e/ou disponibilização de recursos materiais e humanos à comunidade, com impactos no seu desenvolvimento, relevando-se a mais-valia social e solidária na formação de adultos, também em contexto prisional.

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	▪ Mecanismos de maior rigor no processo de análise de dados, em ordem a melhorar o grau de confiabilidade da informação recolhida.
Liderança e gestão	▪ Reflexão por parte do Agrupamento, conjuntamente com outras entidades, com o intuito de reforçar, na Escola Básica de Izeda, a mais distante da escola-sede, o acesso mais regular dos utentes à biblioteca e aos serviços administrativos.
Prestação do serviço educativo	▪ Práticas mais regulares e generalizadas de auto e de heteroavaliação, intencionalmente orientadas para o <i>feedback</i> formativo aos alunos.
Resultados	▪ Condições e/ou estratégias para a promoção de atividades da iniciativa das crianças e dos alunos, valorizando a sua autonomia e responsabilidade em diferentes domínios, e integrando-as no PAA do Agrupamento.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

Integrando diferentes representantes da comunidade educativa, a equipa de autoavaliação, na base de um trabalho colaborativo articulado, vem desenvolvendo processos sistemáticos de avaliação interna que, metodológica e estrategicamente, têm contribuído para a generalização e consolidação de uma cultura global e de qualidade.

A fim de consolidar o processo de autoavaliação, é promovida a auscultação e participação da comunidade educativa, designadamente, através da aplicação de questionários de satisfação e da análise documental, sendo, ainda, estabelecida a articulação com outros processos de avaliação, o que contribui para a adequabilidade da avaliação interna à realidade do Agrupamento.

A existência de um plano estratégico estruturado e orientador de autoavaliação, com a definição de várias etapas, como a identificação das fragilidades e dos pontos fortes, tem facilitado a priorização de áreas de intervenção, consubstanciadas no plano de melhoria especialmente focado no processo de ensino e de aprendizagem, objeto de monitorização e reflexão periódicas, com impacto na (re)orientação da ação educativa. É de sublinhar que a autoavaliação registou assinaláveis melhorias desde o último ciclo de avaliação externa.

Consistência e impacto

É manifesta a consistência e a melhoria contínua dos processos de avaliação, sempre em articulação com os eixos estratégicos do projeto educativo (PE), bem como os seus impactos em domínios como no processo de ensino e de aprendizagem, na educação inclusiva, na formação docente e na dimensão organizacional da Escola. Não obstante, foram identificadas algumas fragilidades no processo de análise de dados que podem, eventualmente, afetar a confiabilidade da informação recolhida.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

O projeto educativo (PE), além de integrar um conjunto de informações de caráter contextual, organizacional e funcional, define os valores, os princípios e os principais objetivos estratégicos que norteiam a ação do Agrupamento, contribuindo, igualmente, para o envolvimento ativo dos diversos atores educativos no desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Os documentos orientadores do Agrupamento são claros, coerentes e articulados entre si, contribuindo, intencionalmente, para robustecer os *eixos estratégicos* do PE, evidenciando a relevância das opções curriculares no âmbito da formação holística das crianças e dos alunos, propondo respostas sustentadas nos princípios da educação inclusiva face à heterogeneidade do seu público, que vai resultando, também, do crescente fenómeno migratório.

Liderança

À diretora e à sua equipa é reconhecida abertura e disponibilidade, numa clara assunção de uma cultura de liderança partilhada, consubstanciada no reforço do trabalho colaborativo, na auscultação e acolhimento de propostas, estratégias e/ou soluções, quer em relação às lideranças intermédias, quer em relação aos atores educativos em geral, o que contribui para a motivação de todos, no cumprimento dos objetivos do PE.

Em colaboração com a Câmara Municipal de Bragança, o Agrupamento conseguiu, em resultado da candidatura, garantir, para o ano 2024-2025, o Centro Tecnológico Especializado (CTE), evidenciando a sua dinâmica estratégica na mobilização de recursos físicos, tecnológicos e humanos, com impacto na diversidade da oferta educativa, e com repercussão na educação inclusiva, aumentando, simultaneamente, as opções de inserção profissional e social dos seus alunos.

Existem projetos, clubes, iniciativas e parcerias favoráveis a uma abordagem enriquecedora e integradora do currículo, em diversas áreas, nomeadamente, experimentais e tecnológicos, digitais, profissionais, desportivas, culturais, de cidadania, visando a formação integral das crianças e dos alunos. A acreditação Erasmus+ no Domínio do Ensino Escolar atribuída ao Agrupamento é reveladora de dinâmicas inclusivas e de partilha de experiências com reflexos multidimensionais.

Gestão

A constituição de grupos/turma obedece a critérios pedagógicos definidos. Na distribuição do serviço docente é garantida uma racionalização eficaz dos recursos humanos existentes, priorizando o princípio da continuidade pedagógica, promotor de um ambiente de aprendizagem mais eficaz e personalizado.

As crianças e os alunos, envolvem-se, em geral, na vida do Agrupamento, seja através da associação de estudantes, seja na realização de assembleias periódicas de delegados de turma, no ensino básico, e de assembleias dos alunos, no ensino secundário. Estes momentos constituem-se como oportunidades de exercício de cidadania, sendo aí discutidos assuntos relacionados com o funcionamento do Agrupamento. Os alunos estão, também, representados nos órgãos e estruturas, e apresentam propostas no âmbito do orçamento participativo.

Os elementos da comunidade educativa reconhecem a existência de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial. O gosto pela Escola, globalmente transversal a todos os seus atores é, também, revelador de um sentimento geral de segurança e de bem-estar, condição claramente determinante na garantia da qualidade da prestação do serviço educativo.

No domínio do desenvolvimento profissional, designadamente do pessoal docente, a formação tem incidido em áreas prioritárias como a educação inclusiva, a literacia digital, a diferenciação pedagógica, a cidadania, e em ações de curta duração, da iniciativa do Agrupamento, como, por exemplo, *planificar para incluir através do desenho universal para a aprendizagem*. A proximidade e colaboração com o Centro de Formação da Associação de Escolas Bragança Norte, com sede no Agrupamento, facilita a atualização e valorização profissional do pessoal docente e não docente.

Os recursos materiais são diversificados e, em geral, de qualidade, garantindo a todas as crianças e alunos as suas aprendizagens, de acordo com as suas potencialidades, expectativas e necessidades, acautelando o respeito pelos princípios da equidade e da inclusão.

Na Escola Básica de Izeda, a mais afastada da escola-sede, não está assegurada a regularidade no acesso à biblioteca e aos serviços administrativos.

Os circuitos de comunicação interna e externa são diversos e a comunidade educativa considera-os adequados e eficazes, nomeadamente, na divulgação de informação de qualidade e do seu interesse. Para além do correio institucional, a comunicação e informação são asseguradas pela página eletrónica do Agrupamento e por outras plataformas disponibilizadas, pelo jornal *Outra Presença*, entre outros.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

Há evidências da participação e envolvimento das crianças e dos alunos na comunidade (*e.g.* cultura, desporto, agricultura local). O mesmo sucede relativamente às iniciativas, nomeadamente em sala de aula, visando o desenvolvimento da sua autonomia e da responsabilidade, como são, por exemplo, as mentorias.

O compromisso com o bem-estar pessoal e social das crianças e alunos está bem patente nas iniciativas (medidas, projetos, clubes) promotoras do desenvolvimento de competências - socioemocionais, psicológicas e relacionais - e do respeito e acolhimento pela diversidade. Algumas delas, como a integração dos alunos mais novos da escola-sede do Agrupamento pelos alunos mais velhos, ou através do projeto *À Descoberta da ESAB*, com vista a experienciar alguns espaços (Laboratórios, Ginásio, Espaço TIC), a *Semana Ubuntu da Empatia*, concorrem, igualmente, para gerar um ambiente mais acolhedor, empático e securizante.

Estão implementadas medidas de orientação escolar e profissional, da responsabilidade do serviço de psicologia e orientação (SPO), que incluem sessões específicas, a articulação com os pais e encarregados de educação, bem como a participação dos alunos em eventos e projetos especialmente informativos e orientadores da sua vocação escolar e profissional, como o *Inspiring Future*. É de sublinhar a participação de ex-alunos do curso profissional de Técnico de Multimédia, em representação do Agrupamento no *Worldskills Portugal*, tendo os mesmos, nesse campeonato, conquistado o primeiro prémio.

Oferta educativa e gestão curricular

Para além do ensino geral básico e secundário, o Agrupamento integra uma oferta educativa e formativa diversificada (*e.g.* destacando-se , designadamente, o curso artístico especializado de teatro em regime articulado os Cursos Profissionais de Multimédia e de Geriatria, os Cursos de Educação e Formação de Adultos, bem como Centro Qualifica, instalado na escola-sede, desenvolve o processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências), valorizando uma conceção de currículo enquanto construção de um caminho aberto e flexível, respondendo à pluralidade de anseios, potencialidades, trajetos, vivências e interesses dos jovens e adultos, como garantia de uma educação inclusiva, e da adequabilidade das respostas às necessidades da comunidade envolvente.

O Agrupamento criou ofertas complementares que privilegiam a intercomunicação de saberes, numa perspetiva prática, flexível e interdisciplinar, como é o caso, no 2.º e 3.º ciclos, de *Números e Letras+Digital*, além da oferta da Escola no 7.º e 8.º anos com Educação Tecnológica e TIC. Acresce que, nas áreas de enriquecimento curricular, no 1.º ciclo, é dada prioridade à arte (teatro), ao desporto (Atividade Física e Motora), às línguas (Inglês) e à ciência, com a criação do *Espaço Ciência* para as turmas de 3.º e 4.º ano do ensino básico. É de sublinhar, ainda, a participação no projeto-piloto da partilha de turmas no âmbito do ensino profissional, contribuindo para ultrapassar os constrangimentos negativos que afetam os territórios de baixa densidade populacional.

Do ponto de vista pedagógico e cultural têm particular relevância, no suporte às aprendizagens e à inclusão, a promoção de valores de solidariedade e de interculturalidade, e a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo. Contribuem para esse desiderato a dimensão lúdica das aprendizagens, o *dia semanal digital*, a promoção da modalidade de *oficina* da oralidade e da escrita, nos 2.º e 3.º ciclos, bem como nas disciplinas do ensino secundário objeto de avaliação externa, e a plataforma *teams*. Destaca-se, também, especialmente no âmbito da comunidade crescente de alunos imigrantes, o *Projeto Abade Intercultural* e a constituição de duas turmas com português de língua não materna (PLNM).

Os conselhos de turma e de docentes, bem como os departamentos curriculares, são espaços privilegiados de gestão e articulação curriculares, quer através dos planos de grupo/turma, onde se definem procedimentos/medidas que asseguram e garantem, entre outras dimensões, a diferenciação pedagógica, a reflexão sobre o processo de ensino e de aprendizagem e os resultados dos alunos, os temas no âmbito da estratégia da educação para a cidadania, a interdisciplinaridade e a sequencialidade das aprendizagens. Sublinhe-se, como estratégia orientada para a gestão vertical do currículo, as reuniões entre docentes de ciclos e níveis de ensino diferentes, potenciando o melhor conhecimento das dificuldades e potencialidades das crianças e dos alunos.

Ensino, aprendizagem e avaliação

Há uma tendência cada vez mais generalizada na implementação de estratégias diversificadas no processo de ensino e de aprendizagem assumidamente determinantes na regulação e impacto no sucesso escolar (e.g. a coadjuvação, as mentorias, o recurso a material digital e tecnológico, a prática simulada, o trabalho experimental, o trabalho de projeto, especialmente em resultado do recurso a domínios de autonomia curricular (DAC) e o trabalho de grupo).

A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI), desenvolve, de forma reflexiva e cooperante, o planeamento e implementação de medidas universais, seletivas e adicionais, monitorizando a sua eficácia, identificando fatores de sucesso e de insucesso, e (re)orientando percursos. A dinâmica da EMAEI assenta num trabalho concertado com diversos intervenientes (pessoas e serviços). Esta atuação está, aliás, em linha, com a visão estratégica do Agrupamento na promoção da equidade e da inclusão de todas as crianças e de todos os alunos, com impacto nos seus resultados e na melhoria do ambiente escolar.

O Agrupamento integra no âmbito do projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA), o projeto Acompanhamento das Práticas e Observação da Inovação – Avaliação em Rede (InovaR), fazendo parte de uma Comunidade de Aprendizagem

relacionada com as práticas de avaliação pedagógica. Esta experiência é assumida como reforço das práticas de monitorização e de aplicabilidade dos critérios de avaliação. Não obstante, os procedimentos de auto e heteroavaliação não estão, ainda, sistematizados e generalizados.

A utilização de recursos educativos diversificados, nomeadamente, tecnológicos, laboratoriais, desportivos, entre outros, proporciona às crianças e aos alunos diferentes ferramentas para enriquecimento das suas aprendizagens, numa lógica de adequabilidade às características de todos e de cada um. Os espaços que integram o centro de apoio à aprendizagem estão orientados para o desenvolvimento de uma abordagem multinível, assumindo-se como recurso subsidiário na inclusão das crianças e dos alunos nas rotinas e nas atividades do Agrupamento.

A participação dos pais e encarregados de educação e respetiva associação na vida escolar é valorizada, concretamente, no acompanhamento do percurso escolar e vocacional dos seus educandos, através dos titulares de grupo/turma, dos diretores de turma e de outros intervenientes no mesmo processo. Estão representados nos principais órgãos e estruturas do Agrupamento, e envolvem-se, ativamente, em eventos e/ou projetos especialmente dirigidos à comunidade educativa.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

As práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo manifestam-se, sobretudo, na reflexão periódica dos resultados escolares, nas estratégias implementadas e na monitorização do cumprimento de programas, através do trabalho colaborativo docente, designadamente, em sede de departamento curricular, nos conselhos de docentes e de turma e no conselho pedagógico, como estratégia de melhoria da prática letiva.

A partilha de boas práticas entre docentes em contexto de sala de aula tem vindo a emergir como uma dinâmica cada vez mais generalizada e consolidada. É já assumida, no Agrupamento, como uma experiência (auto)regulatória da prática educativa, estimulando reflexões conjuntas, potenciando e robustecendo outras dinâmicas de trabalho colaborativo com relevante impacto no desenvolvimento da interdisciplinaridade, na (auto)formação profissional docente e na partilha e difusão de práticas científico-pedagógicas. Nesta senda, é, ainda, de destacar o papel de regulação assumido pelas lideranças e o seu impacto na melhoria da prática letiva.

5.4 Resultados

Resultados académicos

No triénio 2018-2019 a 2020-2021, os resultados dos alunos no 1.º ciclo apresentam uma tendência ascendente, situando-se, no último ano do triénio, ligeiramente acima da média dos alunos do país com um perfil socioeconómico semelhante. Neste mesmo triénio, as percentagens de alunos que concluem o 2.º ciclo em dois anos estão acima das dos alunos do país que tinham um perfil semelhante à entrada neste ciclo, sendo de relevar o valor percentual de 100% no último ano do respetivo triénio. No 3.º ciclo, os resultados dos alunos apresentam igualmente uma tendência

ascendente, situando-se, nos dois últimos anos do triénio em menção, acima da média dos alunos que tinham um nível semelhante à entrada neste ciclo de ensino.

No ensino secundário, no triénio em análise, a percentagem dos alunos que concluem este nível de ensino em três anos, é pouco consistente, situando-se, apenas no ano de 2019-2020, acima da média dos alunos do país que tinham um nível escolar semelhante à entrada naquele nível de ensino.

No triénio analisado, segundo os dados constantes do EQAVET, a percentagem de alunos que concluiu o ensino profissional em três anos foi de 100%, no único curso existente de Técnico de Multimédia. Ainda de acordo com a mesma fonte, quer a taxa de diplomados no prosseguimento de estudos, quer a taxa de empregabilidade em profissões não relacionadas com o curso foi de 60%.

No caso dos formandos certificados em cursos de educação e formação de adultos (EFA), considerando os que iniciaram a oferta desde o ano letivo de 2018-2019 até 2022-2023, num total 307 inscritos, 62,2% desses formandos obtiveram certificação (totalmente), o que é significativamente revelador do sucesso deste público escolar em particular.

Os resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, considerando a percentagem de alunos com apoio de Ação Social Escolar (ASE) que concluíram os respetivos ciclos do ensino básico (1.º, 2.º e 3.º) e o ensino secundário no tempo esperado e com base nos elementos disponíveis, respeitantes ao triénio 2018-2019 a 2020-2021, registam percentagens, em geral, flutuantes, destacando-se, no entanto, regularmente acima da média nacional, as do 2.º ciclo.

Resultados sociais

As crianças e os alunos participam nas iniciativas intencionalmente orientadas para a sua formação pessoal e de cidadania de forma crítica e colaborante (*e.g.*, o jornal escolar – *Outra Presença*, o orçamento participativo, o *Clube de Xadrez*, o *Clube de Jornalismo*, os torneios de algumas modalidades desportivas, o programa Erasmus+). Contudo, não se encontram devidamente consolidadas estratégias que fomentem o desenvolvimento de atividades da iniciativa das crianças e dos alunos e a sua consequente integração no plano anual de atividades (PAA).

No que diz respeito ao cumprimento das regras e disciplina, nos anos letivos de 2018-2019 a 2020-2021, o número de ocorrências é manifestamente residual, tendo sido apenas aplicada uma medida disciplinar sancionatória a um aluno do ensino secundário, em 2019-2020, o que é demonstrativo da boa difusão, conhecimento e apropriação das regras de conduta pelos membros da comunidade educativa, bem como do trabalho colaborativo docente e não docente na prevenção de comportamentos de natureza disruptiva.

Sob a égide da missão humanista do PE, as crianças e alunos participam em atividades solidárias, de voluntariado, de cidadania e de inclusão. Estas ações concretizam-se em iniciativas em prol de famílias em situação de carência social e económica, no contacto com idosos, nomeadamente da Santa Casa de Misericórdia de Bragança, numa desejável e profícua promoção de laços intergeracionais. Também as visitas aos reclusos dos estabelecimentos prisionais de Izeda proporcionam experiências únicas de interação socioafetiva, valorizadas, por escrito, pelos visitados.

O Agrupamento dispõe de mecanismos formais quanto à inserção académica dos alunos e, no caso dos alunos dos cursos profissionais, da sua inserção académica e profissional, permitindo monitorizar o impacto da escolaridade no seu percurso.

A inserção socioprofissional dos alunos com plano individual de transição (PIT) na vida pós-escolar tem sido assegurada por entidades e/ou instituições locais.

Reconhecimento da comunidade

Toda a comunidade educativa revela, globalmente, um grau de satisfação elevado pela qualidade do serviço educativo prestado pelo Agrupamento, granjeando este, por esse motivo, uma imagem fortemente positiva.

Ciente da relevância da formação holística dos alunos, o Agrupamento tem, formalmente, instituídos o *Quadro de Valor* e *Prémios de Mérito*, valorizando e divulgando, publicamente, o seu comportamento meritório no domínio da cidadania e no desempenho académico, respetivamente.

A articulação entre o Agrupamento e a sociedade local é fomentada através de dinâmicas de cooperação, envolvendo entidades e/ou instituições, empresas e a câmara municipal, de que resultam, em diferentes domínios, mais-valias mútuas. Destaca-se, ainda, a realização de estágios no âmbito dos cursos profissionais, cujo corolário, por vezes, se manifesta, em iniciativas empreendedoras na área do próprio curso, como teve ocasião de testemunhar um ex-aluno.

O Agrupamento disponibiliza recursos materiais e humanos para a prática desportiva, extensiva a toda a comunidade educativa, fortalecendo os laços comunitários e, consequentemente, um clima de bem-estar, promovendo, também, hábitos saudáveis. Proporciona, ainda, recursos humanos docentes aos estabelecimentos prisionais de Izeda e de Bragança, a fim de os adultos, neste contexto, terem acesso ao prosseguimento de estudos, contribuindo, também, por essa via, para a inclusão e reinserção social.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 05-02-2024

A Equipa de Avaliação Externa: João Monteiro; Mário Cardoso; Sofia Bergano; Teresa Ribeiro

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas Abade de Baçal
Concelho	Bragança
Data da constituição do Agrupamento	04 de julho de 2012
Outros	-----

Oferta Formativa	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	128	8
	1.º CEB	293	16
	2.º CEB	143	9
	3.º CEB	283	16
	Cursos de Educação Formação de Adultos - 47 EFA DC UFCD	152	8
	ES (Científico-Humanístico) -Curso de Ciências e Tecnologia -Curso de Socioeconómicas -Curso de Línguas e Humanidades	110	7
	ES (Cursos Profissionais) - Técnico de Multimédia - Técnico de Geriatria	62	4
TOTAL		1171	60

Ação Social Escolar	Alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	316	31,01
	Escalão B	157	15,40
	TOTAL	473	46,41

Recursos Humanos	Docentes		195	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	61	
		Assistentes Técnicos	18	
		Técnicos Superiores	7	

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório

(Documento já remetido ao AE)